



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CÁSSIO RODRIGUES DA SILVA

**MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO DAS MATRÍCULAS DOS
CURSOS DE GEOGRAFIA NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL EM 2010 E
2019**

Porto Nacional/TO
2021

CÁSSIO RODRIGUES DA SILVA

**MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO DAS MATRÍCULAS DOS
CURSOS DE GEOGRAFIA NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL EM 2010 E
2019**

Pesquisa apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia (Licenciatura), como parte dos requisitos necessários à avaliação da disciplina de TCC 2.

Orientador<a>: Dr. Rodolfo Alves da Luz

Porto Nacional/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586m Silva, Cássio Rodrigues da .

Mapeamento da situação das matrículas dos cursos de geografia nas instituições de ensino superior públicas do Brasil em 2010 e 2019. / Cássio Rodrigues da Silva. – Porto Nacional, TO, 2021.

48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.

Orientador: Dr. Rodolfo Alves da Luz

1. Mapeamento. 2. Educação Superior. 3. Ensino de Geografia. 4. Situação das matrículas . I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

CÁSSIO RODRIGUES DA SILVA

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO DAS MATRÍCULAS DOS CURSOS DE GEOGRAFIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL EM 2010 E 2019

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - TO, Curso de Geografia para obtenção do título de licenciatura e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 13/12/2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rodolfo Alves da Luz, UFT – Porto Nacional

Prof. Dr. Maurício Alves da Silva, UFT – Porto Nacional

Prof. Dr. Daniel Mallmann Vallerius, UFT – Porto Nacional

Porto Nacional/TO
2021

*Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, a
minha companheira que muito me apoiaram
nessa trajetória e meu filho amado Ian Kairos.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro ao meu bom Deus Yahweh Adonai, que sempre deu forças a minha alma para continuar em frente com esse projeto de vida, por vezes me vi enfrentando dilemas que pareciam não ter fim, combates que me deixavam bem abalado, desde o momento em que eu saía de casa para ir à universidade, quando não tinha dinheiro para pagar a passagem do ônibus. me forçando a pedir carona no trecho da antiga TO-050 agora integrada à BR-010 precisamente em Taquaralto sentido Palmas-TO à Porto Nacional-TO e quando por horas não conseguia carona me via voltando para casa chorando por não conseguir ir à aula. Mas finalmente venci as batalhas que travei, em que no meu profundo íntimo, só Adonai sabe.

Aos meus país, por todo apoio e amor incondicional que dedicaram a mim durante minha formação, é para eles a quem meu coração mais almejou essa formação em Geografia e eu não ficaria feliz caso não cumprisse com esse compromisso de me tornar professor licenciado com diploma e tudo com o brasão de uma instituição federal.

Agradeço a minha mãe Gilda Aparecida da Silva, mulher forte que sempre me apoiou, e me incentivou nos momentos mais difíceis, que sempre orou por mim e cuidou de mim esse tempo todo, que abriu mão de muita coisa para me dar uma peça de roupa e até mesmo me ajudou financeiramente a comprar algumas das peças do computador que eu montei e que muito me serviu para realizar as tarefas acadêmicas do curso.

Ao meu pai Domingos Rodrigues Filho, gratidão mesmo em meio as dificuldades financeiras, sempre me ajudou financeiramente para que eu pudesse ir à universidade, que me levou diversas vezes para o caminho da carona quando não tínhamos dinheiro para pagar o transporte, que algumas vezes ficou comigo esperando eu conseguir uma carona para ir estudar, e também pela cobrança em me formar em um curso superior. Não há palavras para descrever o quanto eu sou grato a vocês, obrigado, querida mãe e querido pai.

Gratidão minha amada companheira, Vitória Pereira de Sousa que me conheceu quando eu estava no meio do trajeto da formação e que somou e muito na minha vida, não somente na minha vida sentimental, mas me deu apoio e me incentivou a todo momento, principalmente em momentos que eu perdia a noção da realidade e me desesperava. então ela me lembrava que eu só sairia dessa realidade se eu vencesse todas as etapas do curso. Os meus dias no campus eram mais produtivos quando estava acompanhado por ela.

Quero agradecer também aos meus irmãos, Jessica Rodrigues Vignando e Kevin Willys Rodrigues da Sivla, que me apoiaram na escolha do curso e se alegraram comigo no meu acesso à educação superior e sei que agora que vão ficar alegres mesmo.

Ao meu orientador, Professor. Rodolfo Alves da Luz, não só pela orientação, apoio e confiança, mais também pelos diversos ensinamentos referentes a formação do profissional em geografia, mas também me atualizar sempre no que se refere aos avanços das geotecnologias.

Aos meus primos, Dérick Rodrigues Santos, Alanei Lopes Rodrigues e Alex Silva Santos de Sousa que em diversas vezes me ajudaram com caronas e que em algum momento contribuiu na minha formação de maneira indireta.

Aos meus demais parentes, que sempre torceram por mim.

Aos meus amigos de infância para a vida, Aramys Rocha, Erick Barlleta, Calithon Saraiva da Silva, Marcello Viturino dos Santos Borges, Rodrigo Fernandes, Marcelo Moreno e Maurício Heidson dos Santos Borges, que desde sempre compartilhamos em comum locais como, igreja, social, trabalho e que sempre torceram para que esse dia chegasse.

Aos meus colegas de carona, Tatielli Gama, Gleidson Soares que também foi meu colega de trabalho em escolas de educação básica.

Aos meus colegas e amigos de curso. A Isabel Carvalho, que em diversas vezes me auxiliou em alguns trabalhos e que me ajudou comprando meus pães-de-mel e sempre que podia me dava carona naquele trecho do campus até o trevo.

Ao meu amigo Péricles Souza Lima, passávamos horas conversando sobre diversos assuntos e também comprava meus pães-de-mel.

Ao meu colega Wibirá Regis, 'o meu nobre', que cada um tem suas lutas individuais, suas batalhas, também é meu amigo caroneiro, e nessas idas e vindas alicerçamos uma amizade que levarei para posteridade.

Ao Junior da UFT, meu amigo das fotocópias e das apostilas das disciplinas da graduação, posteriormente colega de curso, outro comprador dos pães-de-mel, sempre que podia me dava carona naquele trecho do campus até o trevo.

As minhas colegas, as irmãs Luz, Amarise Luz e Dannyella Luz não vou me esquecer das nossas implicâncias saudáveis que na verdade sempre me fizeram a tomar mais cuidado ao falar de assuntos que eu não domino muito, os pães-de-mel e as caronas do campus ao trevo eram marca registrada e Goku é melhor que Saitama (piada interna não é Amarise?).

Aos meus estimados professores da formação.

A professora Carolina Machado Rocha Busch Pereira, a quem tenho muito respeito e admiração, que em suas orientações nas aulas de estágio me despertou e me inspirou ainda mais para uma atuação profissional na docência em geografia.

Aos conselhos de como ser um eterno estudante do professor Fernando Morais, aprendi a gostar da geografia física, por causa da importância que ele dá a teóricos como Jurandyr Ross, Antonio Christofolletti e do professor Aziz Ab'Saber.

As professoras, Vera Lúcia, Marceléia Oliveira Bispo, por muito terem contribuído na minha formação pedagógica com suas aulas maravilhosas.

Ao professor Maurício Alves da Silva, pelos conselhos sobre a vida acadêmica e pelos ensinamentos de cartografia. Lembro-me de quando ele falou algo como mais ou menos, “depois que vocês saírem da universidade, tenham certeza de uma coisa. Nunca mais serão as pessoas de quando vocês entraram aqui”, e realmente ele realmente estava sério, a universidade mudou minha vida e a forma de como eu vejo o mundo principalmente por causa das teorias em geografia.

A professora Thereza Christina, que no momento em que eu estava passando por um momento de saúde sério, sempre conversava comigo afim de me manter calmo e concentrado.

Ao professor, Sandro Sidnei Vargas de Cristo pelo cuidado de sempre levar a luz das compreensões as disciplinas que ele ministra, eu sou muito grato pelas aulas em tempo de pandemia ser privilegiado de ter assistido suas aulas, ainda que remotamente.

Enfim a todos os professores da graduação que não foram citados, mas que contribuíram e muito para o meu aprendizado, pelas conversas e aconselhamentos.

Ainda aquelas pessoas, familiares e amigos não citados, que também contribuíram ainda que indiretamente.

Obrigado a todos e a todas!

RESUMO

Este estudo apresenta a situação das matrículas dos cursos de geografia de IES do Brasil entre 2010 e 2019. Para tal foi realizado levantamento nos arquivos de microdados do Censo da Educação Superior e sistematizados em um Sistema de Informação Geográfica, por meio dos programas PostgreSQL, QGIS e Excel. A interpretação dos dados foi realizada pela descrição quantitativa e análise comparativa por unidade da federação. A maioria dos cursos de geografia estão em instituições de ensino públicas, sendo que as instituições privadas se concentram na região sudeste. Entre 2010 e 2019 houve uma expansão dos cursos de geografia que atendeu uma demanda que estava reprimida em várias partes do Brasil, com destaque para a região Norte e Amazônia Legal. A relação entre o número de habitantes e os cursandos e formandos aumentou em quase todo território nacional independente do grau acadêmico, enquanto que as taxas de desvinculados aumentaram somente no bacharelado. Assim, esta pesquisa pode auxiliar as instituições e gestores na formulação de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento dos cursos de geografia no Brasil.

Palavras-chaves: Mapeamento; Graduação em Geografia; Ensino Superior; Situação das Matrículas

ABSTRACT

This research presents the situation of the enrollment in the geography college courses in Brazil in 2010 and 2019. It were surveyed the microdata of the Higher Education Census, which were systematized in a Geographical Information System through PostGreSQL, QGIS and Excel softwares. The interpretation was made through quantitative description and comparative analysis by federation unit. Most geography college courses are in public educational institutions, and private institutions are concentrated in the Southeast region of the country. From 2010 to 2019 there was an expansion of geography courses, responding to the demand that there was in many parts of Brazil, especially in the Amazon region. The relationship between the number of inhabitants and the regular students increased in almost all country in both degrees (licenciate and bachelor), while the rates of dismissed students increased only in bachelor's degree. Thus, this research can help institutions and managers to elaborate public policies related to the development of geography college courses in Brazil.

Keywords: Mapping; Graduation in Geography; University education; Status Enrollments

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de atividades.	25
Figura 2 - Gráficos com a situação dos alunos por unidade federação licenciatura (2010).	32
Figura 3 - Gráficos com a situação dos alunos por UF bacharelado - 2010.	33
Figura 4 - Gráficos coma situação dos alunos por UF licenciatura - 2019.	34
Figura 5 - Gráficos coma situação dos alunos por UF bacharelado – 2019.	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de cursos de geografia por região e por categoria administrativa (2010) .28	
Tabela 2 - Número de cursos de geografia por região e por categoria administrativa (2019) .28	
Tabela 3 – Percentual da média e desvio padrão da situação das matrículas por grau acadêmico em 2010 e 2019.	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de alunos por situação de matrícula por categoria administrativa da IES (2010).....	26
Gráfico 2 - Número de alunos por situação de matrícula e categoria administrativa da IES (2019).....	26
Gráfico 3 - Percentual de alunos por situação de matrícula e categoria administrativa das IES (2010).....	27
Gráfico 4 - Percentual de alunos por situação de matrícula e categoria administrativa das IES (2019).....	27

LISTA DE PRANCHA CARTOGRÁFICAS

Prancha cartográfica 1 - Unidades da Federação do Brasil	18
Prancha cartográfica 2 - Situação dos alunos dos cursos de geografia das IES públicas do Brasil em 2010.....	36
Prancha cartográfica 3 - Situação dos alunos dos cursos de geografia das IES públicas do Brasil em 2019.....	37
Prancha cartográfica 4 - Taxa de cursandos mais formandos nas licenciaturas em IES públicas do Brasil em 2010 e 2019.....	39
Prancha cartográfica 5 - Taxa de cursandos e formandos nos bacharelados em IES públicas do Brasil em 2010 e 2019.....	40
Prancha cartográfica 6 - Taxa de desvinculados nas licenciaturas em IES públicas do Brasil em 2010 e 2019.....	41
Prancha cartográfica 7 - Taxa de desvinculados nos bacharelados em IES públicas do Brasil em 2010 e 2019.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Siglas e unidades da federação do país.....	25
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	OBJETIVOS	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.1	 cursos de geografia no brasil.....	19
3.2	 desvinculamento no ensino superior	21
4	METODOLOGIA.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil tem passado por muitas transformações nos últimos anos, que resultou na expansão no acesso ao ensino superior por parte da população e na ampliação e interiorização dos cursos e instituições de ensino público.

Esta expansão é resultado do avanço nas políticas públicas de acesso à educação superior: principalmente pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)¹, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificado (SISU), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento do Ensino Superior (FIES) e Lei de Cotas.

Todas essas mudanças certamente refletem em transformações nos cursos de geografia. Pensando nisso, como podemos identificar estas transformações e a situação dos cursos de Geografia no Brasil? Qual o cenário da formação em geografia no Brasil para licenciatura e bacharelado?

Refletir sobre a situação escolar dos cursos de geografia em Instituição de Ensino Superior (IES) no Brasil é de suma importância para a orientação de políticas educacionais e pedagógicas tanto dos cursos de Geografia (licenciatura/bacharel), quanto das IES. Desta maneira é possível compreender a realidade dos cursos de geografia, não só a quantidade de ingressantes e formandos que temos, mas também a quantidade de alunos que desistem do curso para, posteriormente, podermos refletir sobre as causas destas desistências.

Dentro deste contexto o este trabalho busca analisar dados sobre a situação das matrículas nos cursos de geografia nas IES do Brasil e representá-las em gráficos e Prancha cartográficas, para os anos de 2010 e 2019. Também foram realizadas análises específicas para cada grau acadêmico, licenciatura e bacharelado. Para as análises espaciais foi construído um banco de dados geográficos associado a um Sistema de Informações Geográfico (SIG), e que possibilitou a correlação da situação dos cursos por Unidade da Federação (UF).

Esta monografia está dividida em sete partes: a introdução, incluindo justificativas; os objetivos, gerais e específicos; o referencial teórico; a metodologia; os resultados e discussão; as considerações finais e; as referências bibliográficas.

¹ Tem por objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior e foi instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como principal objetivo identificar e representar por meio de Prancha cartográficas e gráficos a situação das matrículas dos cursos de geografia de IES públicas do Brasil entre 2010 e 2019.

Para tal, outros objetivos são incorporados ao principal como:

- Identificar as principais fontes de dados dos censos escolares do Brasil e que possam fornecer dados específicos e diretos de situação do aluno junto a instituição de ensino;
- Elaborar gráficos e Prancha cartográficas sobre o tema, com destaque as situações mais comuns: cursando, formando e desvinculado.
- Comparar casos entre Unidades da Federação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Cursos de Geografia no Brasil

Em 13 de Janeiro de 1937 foi criado o Instituto Nacional de Pedagogia, que funciona como o centro de estudos de todas as questões educacionais relacionadas com os trabalhos do Ministério da Educação e Saúde. Uma das competências previstas na criação do Instituto Nacional de Pedagogia é de promover inquéritos e pesquisas sobre todos os problemas atinentes à organização do ensino, bem como sobre os vários métodos e processos pedagógicos.

Em 1997, o Instituto Nacional de Pedagogia passou a ser denominado Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Autarquia Federal integrante da estrutura do Ministério da Educação (MEC). Por meio do Censo da Educação Superior, o INEP realiza anualmente a coleta de dados sobre a educação superior, onde são levantadas informações sobre IES, cursos e alunos.

Dentre os dados coletados é discriminada a situação da matrícula de cada aluno em: cursandos, formandos, desvinculados, matrículas trancadas, transferências na IES e falecidos. Este item da pesquisa possibilita então a identificação da realidade de cada curso no que diz respeito a dinâmica de suas matrículas.

Em 24 de abril de 2007 foi instituído REUNI que ampliou o acesso e a permanência e combate à evasão no ensino superior no Brasil, aumentaram-se as vagas nos cursos de graduação, e aumentaram as ofertas em cursos noturnos.

Paralelamente, a geografia no Brasil passou-se a ser institucionalizada como ciência em 1930. Os primeiros cursos de Geografia foram acolhidos nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, primeiro na Universidade de São Paulo (USP) em 1934 e em 1938 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo Rocha (2000, p.132).

Foi através do decreto n 19.851, de 11 de abril de 1931, que o Ministro Francisco Campos renovava o ensino superior brasileiro com a introdução do sistema universitário. Neste decreto, eram criadas as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, espaço acadêmico que abrigariam, dentre outros cursos, o de Geografia. As duas primeiras instituições organizadas sob as novas regras, Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Distrito Federal absorvida em 1938 pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), fundaram suas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, criando os primeiros cursos de formação de profissionais para atuar nesta área de conhecimento.

O curso de Geografia formava assim seus primeiros (as) profissionais na licenciatura, com uma formação que os (as) qualificava para o exercício do ensino de geografia. Rocha (2000, p. 133) reforça ainda que a partir da década de 1950 ocorre uma maior difusão na formação superior em Geografia, tanto nas universidades públicas como nas privadas

Sabemos que o Brasil é a quinta maior extensão territorial do mundo e devido a sua dimensão territorial, Steinke e Carvalho (2013, p. 76) afirmam:

É preciso abordar a análise espacial de distribuição dos cursos autorizados, os quais segunda pesquisa realizada e organizada em 2011, pelo laboratório de Geoiconografia e Multimídias (LAGIM) do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Brasília (UNB), com base nos dados do sistema *e-mac* do Ministério da Educação, atingem mais de setecentos municípios em todas as grandes regiões geográficas. Têm-se, aproximadamente, cento e quarenta instituições, sendo cinquenta e oito instituições particulares e oitenta e duas instituições públicas, [...] com o maior número de municípios com cursos autorizados na região sudeste do Brasil.

Entende-se que o Brasil tem essa complexibilidade no quesito extensão territorial, os cursos de geografia estão inseridos dentro desse contexto nessa relação espaço/tempo, e desde então uma gama de profissionais formados tanto da licenciatura quanto do bacharelado em todo o Brasil.

3.2 Desvinculamento no Ensino Superior

Dentre as classificações cadastradas pelo MEC no Censo da Educação Superior se destaca o conceito de desvinculamento, englobando evasão, abandono, desligamento ou transferência para outra IES (INEP, 2021 p. 81).

No geral, as IES operam como duas modalidades de evasão: por formatura e por supressão do vínculo formal. Koelin (2016) ressalta em sua dissertação “*Evasão na UFT²: um estudo sobre as perdas ocorridas no período 2004-2014. 2016*”, que a primeira forma de evasão é a ideal, por se tratar de formados, a segunda é a evasão sem conclusão. Por exemplo, para a UFT evasão engloba as situações de: desistência, desvinculamento, jubramento e cancelamento de matrícula (Instrução Normativa Nº 001/2014 da PROGRAD-UFT).

O estudo da evasão escolar envolve uma variedade de perspectivas, como também uma gama de diferentes tipos de abandono, tornando o debate extremamente complexo; logo nenhuma definição poderia captar a totalidade e complexidade deste fenômeno, o que deixaria nas mãos dos pesquisadores a eleição da definição que melhor se ajustaria a seus objetivos e ao problema a investigar (TINTO, 1975; 1989 apud PEREIRA et al., 2014, p. 75).

Compreende-se que a evasão no âmbito da educação é um fenômeno complexo e que ocorre em todos os tipos de instituição de ensino e em diferentes níveis de ensino. (CUNHA e MOROSINI, 2013). Neste sentido, Silva Filho et al (2007, p.644) diz que a evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, um curso, área de conhecimento, um período de letivo e em qualquer outro universo, como um conjunto de instituições.

Bueno (1993, p. 13) destaca que “a palavra evasão pode estar significando uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”. Trata-se portanto de escolha do próprio indivíduo evadido, que pode ser explicado por diferentes categorias variáveis: socioeconômicas, individuais, institucionais, acadêmicas, questões culturais e de prestígio social (PEREIRA et al., 2014).

Wilhelm e Schlosser (2019), por meio de entrevistas e questionários, buscaram compreender os motivos da evasão na Licenciatura em Geografia da UNIOESTE-PR³ entre

² Universidade Federal do Tocantins (UFT)

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-PR)

2012 e 2015 e identificaram que a principal causa é falta de condições de permanência na IES, principalmente alimentação.

Moura e Silva (2007), ao analisar o fluxo dos estudantes das licenciaturas em Física e Geografia do CEFET-RN⁴ por meio de entrevistas semiestruturadas e levantamento bibliográfico, concluíram que os motivos de ordem socioeconômica foram os que tiveram maior incidência. Silva e Silva (2015), ao analisarem a evasão ocorrida de 1988 a 2014 na Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Quirinópolis, apontaram como principal causa a escolha equivocada dos cursos em seguida da conciliação entre trabalho e estudo.

Apenas com os dados do Censo da Educação Superior não é possível aferir os motivos dos desvinculamentos, porém eles provavelmente estão vinculados às causas aqui descritas para a evasão.

⁴ Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN).

4 METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico focou na análise dos estudos que tratam dos seguintes temas: Censo da Educação Superior, cursos de Geografia no Brasil, situação das matrículas cursandos/formandos e desvinculamento/evasão no ensino superior.

O levantamento de dados foi realizado nos arquivos de microdados do Censo da Educação Superior/INEP, esses dados são de domínio público e podem ser coletados no site⁵ do INEP, posteriormente sistematizados em um banco de dados geográficos gerenciado em linguagem *PostgreSQL*⁶ e, para a elaboração dos Prancha cartográficas que foi organizado um Sistema de Informação Geográfica (SIG), pelo programa *QGIS* (programa de computador que auxilia na leitura e manipulação de dados geoespaciais). A sistematização também consistiu na organização dos dados e elaboração de tabelas em um editor de planilhas a aplicação usada para essa função foi o *Excel*.

A interpretação dos dados foi realizada por meio da descrição quantitativa e da análise comparativa por unidade da federação (UF), apenas e somente para modalidade presencial e por curso: licenciatura ou bacharelado, foi descartada a modalidade Educação à Distância (EAD) devido a complexibilidade de sua dinâmica. Foram considerados os anos de 2010 e 2019 pelos seguintes motivos: a) censos anteriores à 2010 existiam além dos graus acadêmicos⁷ de formação em bacharelado e licenciatura, ainda havia um outro grau acadêmico denominado de “ambos”, esse caso dificultaria no processo de filtragem trabalhado na planilha em que consistia na separação dos graus acadêmicos (bacharelado, licenciatura e ambos). Ocorria que em algumas situações as UFs em que eram ofertados licenciatura também eram ofertados o grau “ambos” o que resultava em confusão, pois não dava para separar o que era licenciatura, o que era bacharelado do que era ambos e; b) 2019, por se tratar do último ano disponível no início da pesquisa (2020), e. Todas essas filtragens foram realizadas por meio dos *softwares*⁸ *PostgreSQL* e *Excel*.

⁵ INEP. **Microdados do Censo da Educação Superior**. Disponível em < <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior> > Acesso em: 10 maio. 2019

⁶ PostgreSQL é um gerenciador de banco de dados relacionados que otimiza muito o trabalho de quem precisa administrar informações nesses níveis.

⁷ Grau acadêmico é o título conferido por uma instituição de ensino superior em reconhecimento oficial pela conclusão de um curso superior. No caso desse estudo os graus são: bacharelado e licenciatura.

⁸ Software um programa de computador que tem a função de dar suporte técnico a determinada leitura manipulação de dados.

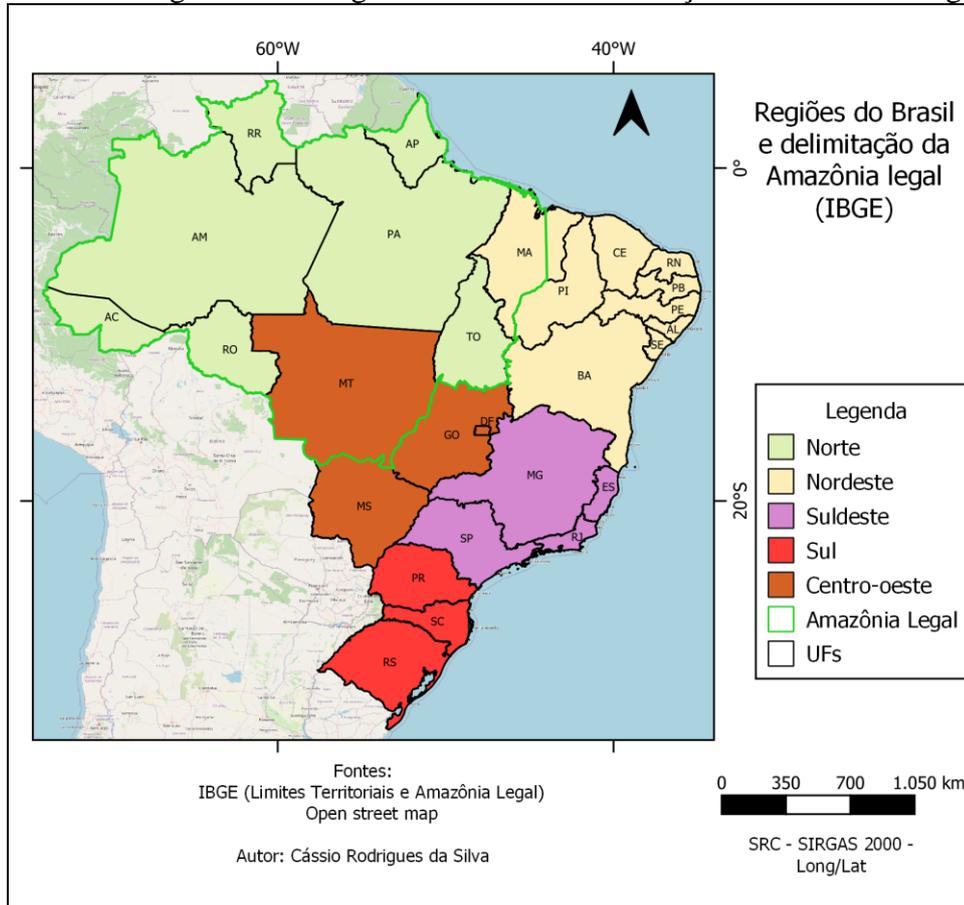
Os Prancha cartográficas e gráficos produzidos procuram mostrar a distribuição regional dos cursos de geografia bacharelado e licenciatura pelo Brasil, bem como, observar também as taxas de alunos ativos e alunos desvinculados de cada unidade da federação. Para tal foram obtidas as populações totais de cada UF nos seguintes portais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

-<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e;>

-[https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00.](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00)

Por meio da sistematização e análise dos dados levantados foram identificadas a evolução temporal e espacial da situação das matrículas nos cursos de Geografia do país nos últimos anos. O fluxograma da figura 1 apresenta as etapas da pesquisa.

Prancha cartográfica 1 – Regiões do Brasil e delimitação da Amazônia Legal

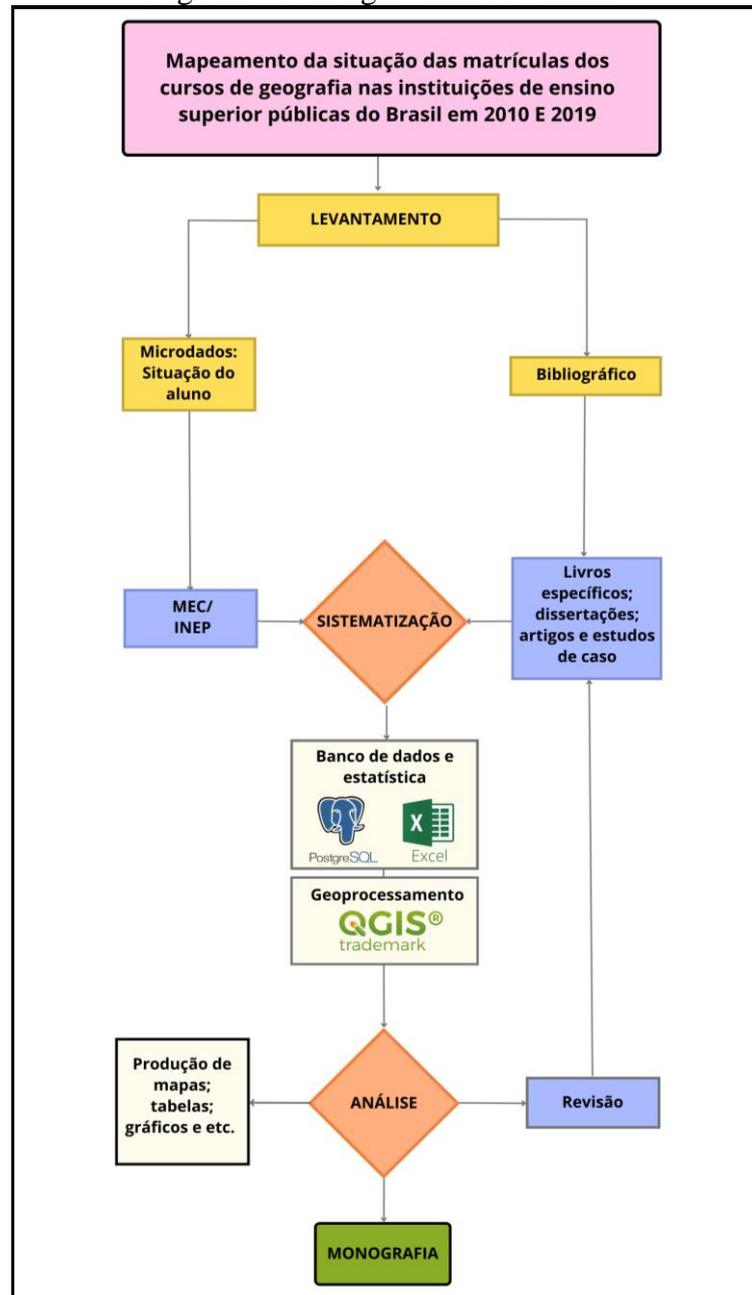


Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 1 – Siglas e unidades da federação do país

Sigla	Nome	Sigla	Nome
RO	Rondônia	SE	Sergipe
AC	Acre	BA	Bahia
AM	Amazonia	MG	Minas Gerais
RR	Roraima	ES	Espirito Santo
PA	Pará	RJ	Rio de Janeiro
AP	Amapá	SP	São Paulo
TO	Tocantins	PR	Paraná
MA	Maranhão	SC	Santa Catarina
PI	Pirai	RS	Rio Grande do Sul
CE	Ceará	MS	Mato Grosso do Sul
RN	Rio Grande do Norte	MT	Mato Grosso
PB	Paraíba	GO	Goiás
PE	Pernambuco	DF	Distrito Federal
AL	Alagoas		

Figura 1 - Fluxograma de atividades.

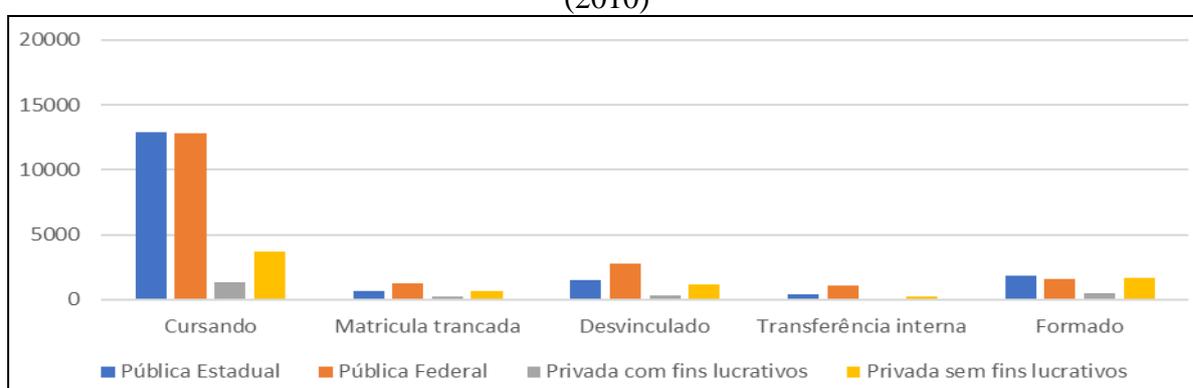


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

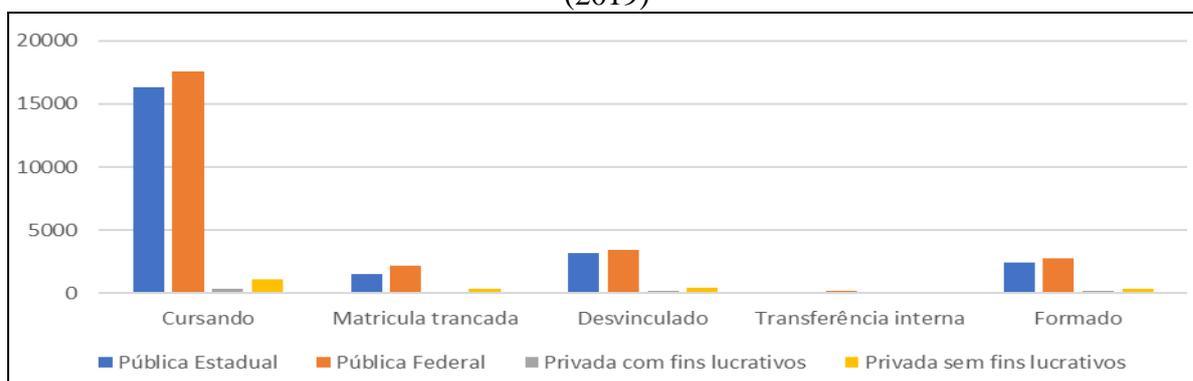
Em 2010 a grande maioria dos alunos de geografia, cerca de 79%, estavam matriculados em instituições públicas federais e estaduais (Gráfico 1), valor que aumentou consideravelmente em 2019 quando 94% dos matriculados estavam em instituições públicas (Gráfico 2). Esse aumento ocorreu tanto por causa do crescimento de matrículas nas instituições públicas quanto pelo decréscimo significativo das matrículas nas instituições privadas.

Gráfico 1 - Número de alunos por situação de matrícula por categoria administrativa da IES (2010)



Fonte: INEP/MEC 2010. Elaborado pelo autor (2021).

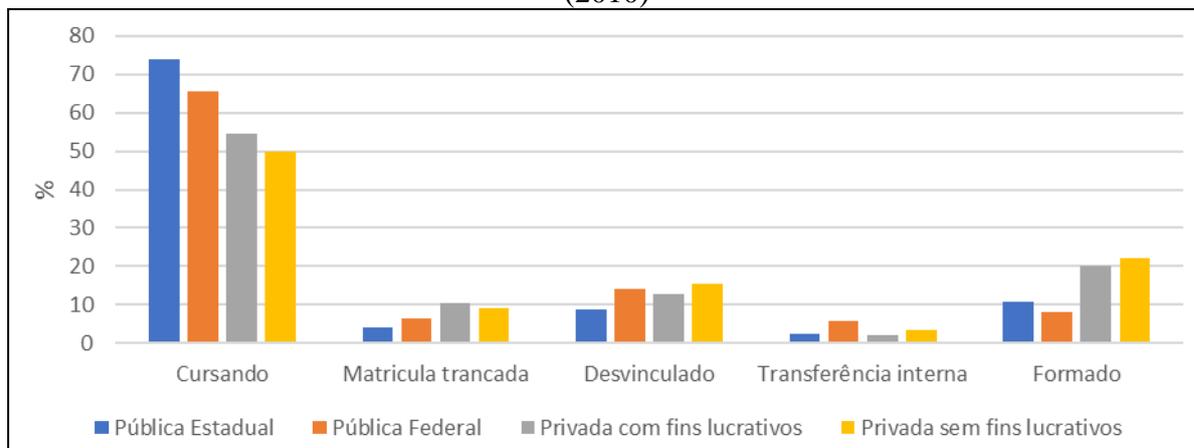
Gráfico 2 - Número de alunos por situação de matrícula e categoria administrativa da IES (2019)



Fonte: INEP/MEC 2019. Elaborado pelo autor (2021).

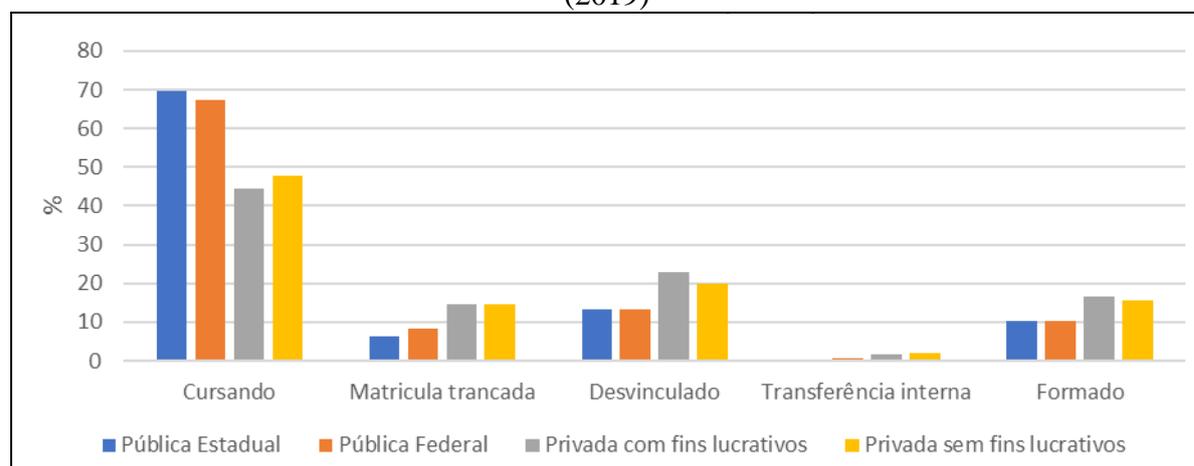
Proporcionalmente, o número de alunos desvinculados em 2010 era semelhante tanto nas instituições públicas quanto nas privadas, de 9% a 15% (Gráfico 3), cenário que se alterou em 2019 quando o número de desvinculados nas instituições privadas aumentou para 25% dos matriculados (Gráfico 4). Os cursos vinculados às instituições particulares se concentravam nas regiões sul e sudeste, sendo perceptível a diminuição do número desses estabelecimentos entre 2010 e 2019 em todas as regiões (Tabela 1 e Tabela 2).

Gráfico 3 - Percentual de alunos por situação de matrícula e categoria administrativa das IES (2010)



Fonte: INEP/MEC 2010. Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 4 - Percentual de alunos por situação de matrícula e categoria administrativa das IES (2019)



Fonte: INEP/MEC 2010. Elaborado pelo autor (2021).

Tabela 1 - Número de cursos de geografia por região e por categoria administrativa (2010)

	Região	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Pública Estadual	Pública Federal	Pública Municipal	Total Geral
Números absolutos	Centro-Oeste	1	9	15	26	0	51
	Nordeste	4	5	43	28	7	87
	Norte	3	3	7	31	1	45
	Sudeste	18	69	16	36	5	144
	Sul	4	34	20	17	1	76
	Total Geral	30	120	101	138	14	403
Percentual	Centro-Oeste	0,25%	2,23%	3,72%	6,45%	0,00%	12,66%
	Nordeste	0,99%	1,24%	10,67%	6,95%	1,74%	21,59%
	Norte	0,74%	0,74%	1,74%	7,69%	0,25%	11,17%
	Sudeste	4,47%	17,12%	3,97%	8,93%	1,24%	35,73%
	Sul	0,99%	8,44%	4,96%	4,22%	0,25%	18,86%
	Total Geral	7,44%	29,78%	25,06%	34,24%	3,47%	100,00%

Fonte: INEP/MEC 2010. Elaborado pelo autor (2021).

Tabela 2 - Número de cursos de geografia por região e por categoria administrativa (2019)

	Região	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Pública Estadual	Pública Federal	Pública Municipal	Total Geral
Números absolutos	Centro-Oeste	0	4	15	21	0	40
	Nordeste	3	4	50	37	0	94
	Norte	2	0	17	27	0	46
	Sudeste	13	33	19	34	1	100
	Sul	0	11	19	18	0	48
	Total Geral	18	52	120	137	1	328
Percentual	Centro-Oeste	0,00%	1,22%	4,57%	6,40%	0,00%	12,20%
	Nordeste	0,91%	1,22%	15,24%	11,28%	0,00%	28,66%
	Norte	0,61%	0,00%	5,18%	8,23%	0,00%	14,02%
	Sudeste	3,96%	10,06%	5,79%	10,37%	0,30%	30,49%
	Sul	0,00%	3,35%	5,79%	5,49%	0,00%	14,63%
	Total Geral	5,49%	15,85%	36,59%	41,77%	0,30%	100,00%

Fonte: INEP/MEC 2019. Elaborado pelo autor (2021).

Como visto as instituições particulares apresentaram uma redução significativa de alunos e aumentou do número de desvinculados entre os anos de 2010 e 2019. Além disso há uma concentração destas IES na região sudeste, o que prejudica qualquer análise da situação dos alunos em território nacional, uma vez que os resultados para essa região ficariam enviesados. O mesmo ocorre com as IES municipais. Desta maneira, o mapeamento e a análise que segue está restrita às IES públicas federais e estaduais.

A Figura 2 apresenta os gráficos de matriculados em cursos de geografia por grau acadêmico e por unidade da federação em 2010. Em 2010 havia alunos em curso de licenciatura em todas as UFs (Unidades da Federação). O DF apresentava um percentual de cursandos muito abaixo da média e a taxa de transferências internas muito acima da média (Figura 2 e Tabela 3). Outro ponto de destaque é a alta taxa de cursandos no AC e RR, acompanhadas por baixa porcentagem de formandos. O PI apresentou a maior porcentagem de desvinculados.

Em 2010, o TO apresentou uma taxa de cursandos e formandos muito próximo da média (Figura 2), contudo a taxa de desvinculados esteve acima da média registrada, poucas matrículas trancadas e nenhuma transferência naquele ano.

No caso do bacharelado em 2010 (Figura 3 e Prancha cartográfica 2), não havia registro de matrículas para os seguintes estados AM, AP, RO, MA e PI. Os estados de PA, RR e ES possuíam números muito baixos de total de alunos matriculados, respectivamente, 1, 9 e 3, o que prejudica a análise percentual nesses estados. As UFs com baixos percentuais de cursando foi o RN e SC, no primeiro caso reflexo no alto número de transferências internas e no segundo caso no alto número de desvinculados.

Para o grau acadêmico em bacharel em 2010, o Tocantins apresentou matrículas um pouco acima da média (Figura 3), poucos desvinculados e o percentual de formandos próximos a média registrada no país. As matrículas trancadas ficaram um pouco abaixo da média e não ocorreram transferências internas para outros cursos naquele ano.

Em 2019, o número de matriculados em cursos de geografia no Brasil aumentou para ambas as habilitações. A licenciatura continua tendo cursos em todas as UFs, e o bacharelado se expande para outros estados, restando apenas o Piauí ainda sem curso de bacharelado (Figura 4, Figura 5, Prancha cartográfica 2 e Prancha cartográfica 3).

Diferentemente de 2010, as situações dos cursandos para licenciatura em todas as UFs se estabilizou em 2019, não tendo nenhuma UF que destoasse tanto da média, como fica evidente na redução do desvio padrão para mais da metade (de 13,88 em 2010 para 6,86 em 2019) (Tabela 3). Todas as UFs apresentaram taxas de cursandos acima de 50% das matrículas, sendo o menor índice para o MT 57% e o maior para o MA 83,04%, contudo a média dos desvinculados sofreu uma pequena elevação, de 10,72% em 2010 para 13,50% em 2019 (Figura 4). Entretanto, o desvio padrão entre desvinculados também foi reduzido para cerca da metade do valor de 2010, indicando um maior equilíbrio nas taxas de desvinculados entre as UFs (Tabela 3). Já para os formandos a média superou os 10% em 2019, sendo o Espírito Santo a UF com maior percentual (25,25%). As taxas de matrículas trancadas não se

alteraram muito entre 2010 e 2019, inclusive com as mesmas UFs liderando em ambos os anos: CE, PA e MT. Por fim, as transferências internas reduziram significativamente, não ultrapassando os 2% das matrículas no ano de 2019.

Tabela 3 – Percentual da média e desvio padrão da situação das matrículas por grau acadêmico em 2010 e 2019.

			Cursando	Formando	Desvinculados	Trancadas	T. Inter.
2010	Licenciatura	Média	69,83	9,09	10,72	5,02	5,34
		Desvio Padrão	13,88	2,84	6,84	4,45	12,62
	Bacharelado	Média	71,82	12,16	8,72	5,61	1,69
		Desvio Padrão	20,77	20,35	5,85	5,15	0,67
2019	Licenciatura	Média	69,68	10,91	13,50	5,56	0,35
		Desvio Padrão	6,86	4,05	3,91	4,80	0,45
	Bacharelado	Média	64,92	9,36	15,44	9,00	1,27
		Desvio Padrão	10,80	4,65	6,11	8,47	2,38

Fonte: INEP/MEC 2010 e 2019. Elaborado pelo autor (2021).

O TO apresentou taxa de cursandos acima da média nacional (Figura 4) a taxa de desvinculados esteve pouco acima da média e os formados abaixo da média registrada no país. Não houve nenhuma matrícula trancada e as transferências internas ocorridas no ano de 2019 foram abaixo da média.

Para o bacharelado, no ano de 2019 o número de cursandos no Norte e Nordeste teve um crescimento significativo (Prancha cartográfica 2 e Prancha cartográfica 3). As maiores taxas de cursandos na BA (75,50%), SE (79,49%), (MA 79,55%), (AM 82,80%) e (TO 84,81%). As taxas de desvinculados da BA foram um pouco abaixo da média, enquanto PA SE, AM, MA e o TO apresentaram as menores taxas. As maiores taxas de desvinculados foram registradas em AP, RO e AL, e as maiores taxas de formandos em ES, MG e DF. A média de matrículas trancadas não chegou a 10%, sendo apenas o AC, CE e MT com os maiores índices de trancamentos. Já as transferências internas foram muito baixas, com a média não chegando a 2%. No caso das transferências internas o DF se destaca com quase 12%.

O TO apresentou a maior taxa de cursandos (Figura 5), porém apresentou uma taxa de formados distante da média, enquanto a taxa de desvinculados esteve abaixo da média e nenhuma matrícula trancada ou transferência interna para o ano de 2019.

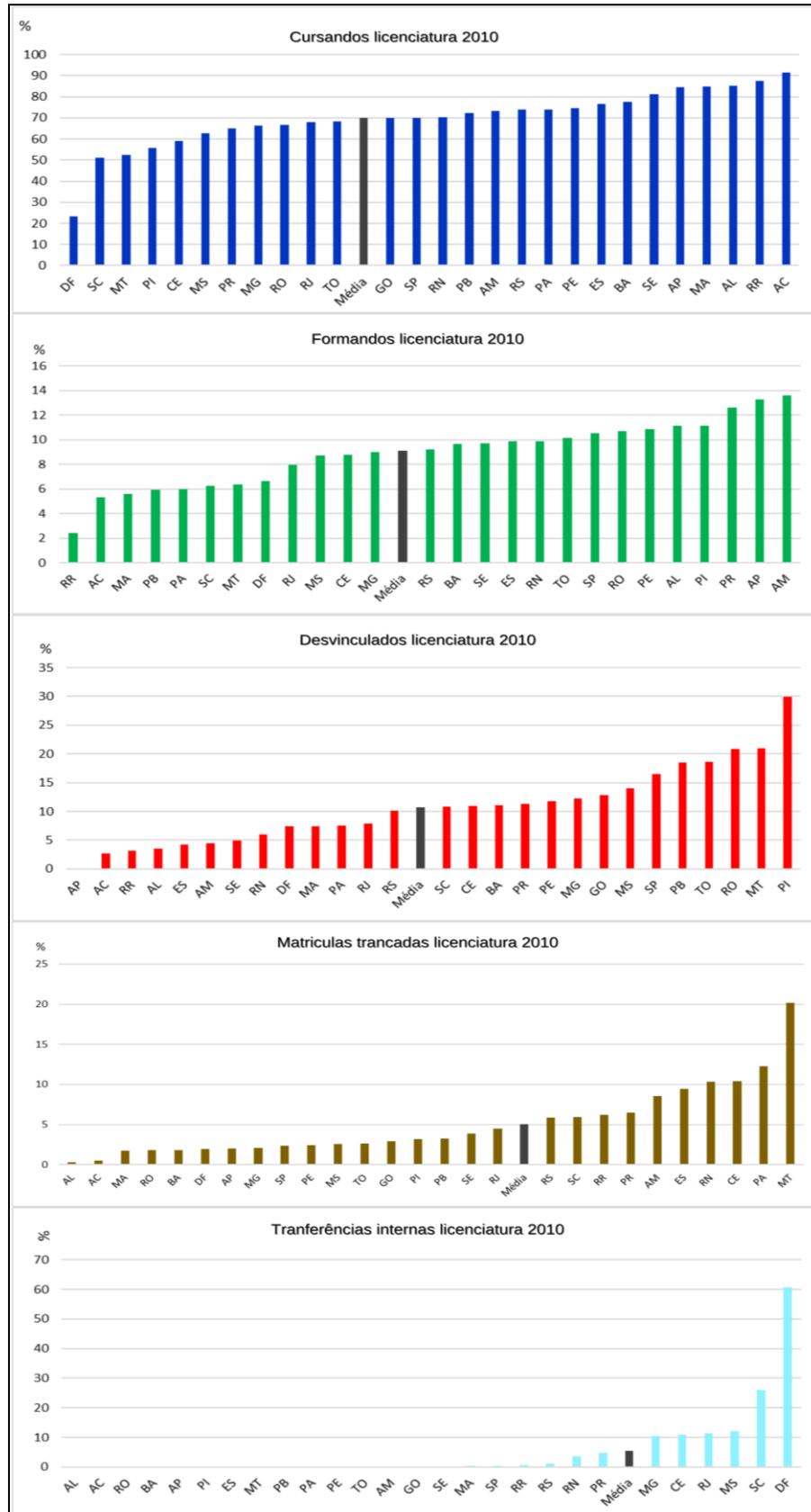
É perceptível a maior quantidade alunos matriculados nas licenciaturas do que nos bacharelados em ambos os anos (Prancha cartográfica 2 e Prancha cartográfica 3), bem como um aumento do número de alunos em ambas as habilitações. O número de alunos matriculados em ambas as habilitações aumenta, principalmente no Norte do país. Em alguns estados como SP, MG, PR, MS, MT e BA o aumento de matrículas nas licenciaturas não é muito expressivo.

É possível afirmar também que os cursos de licenciatura possuíam uma distribuição mais equilibrada entre as UFs em ambos os anos. Apenas no ES houve uma redução de matriculados na licenciatura. O bacharelado apresentou uma expansão territorial que recobriu UFs que não tinham o curso em 2010: AM, RO, AP e MA. Assim, o curso se expandindo para áreas que eram carentes na oferta do curso de bacharelado em Geografia na região norte e Amazônia Legal⁹ que, em 2010, possuía número de matrículas expressivos apenas no AC, MT e TO. Fora da região Norte, o crescimento do número de matrículas no bacharelado é perceptível em praticamente todas as UFs, excluindo o DF, que não apresentou muita alteração entre os anos. No RJ, o número de matrículas em ambas as habilitações cresceu significativamente.

Desta maneira, é possível afirmar que entre 2010 e 2019 houve uma expansão dos cursos de geografia que atendeu uma demanda que estava reprimida em várias partes do Brasil, com destaque para o crescimento de matriculados em bacharelados, principalmente em UFs da região Norte e Amazônia Legal.

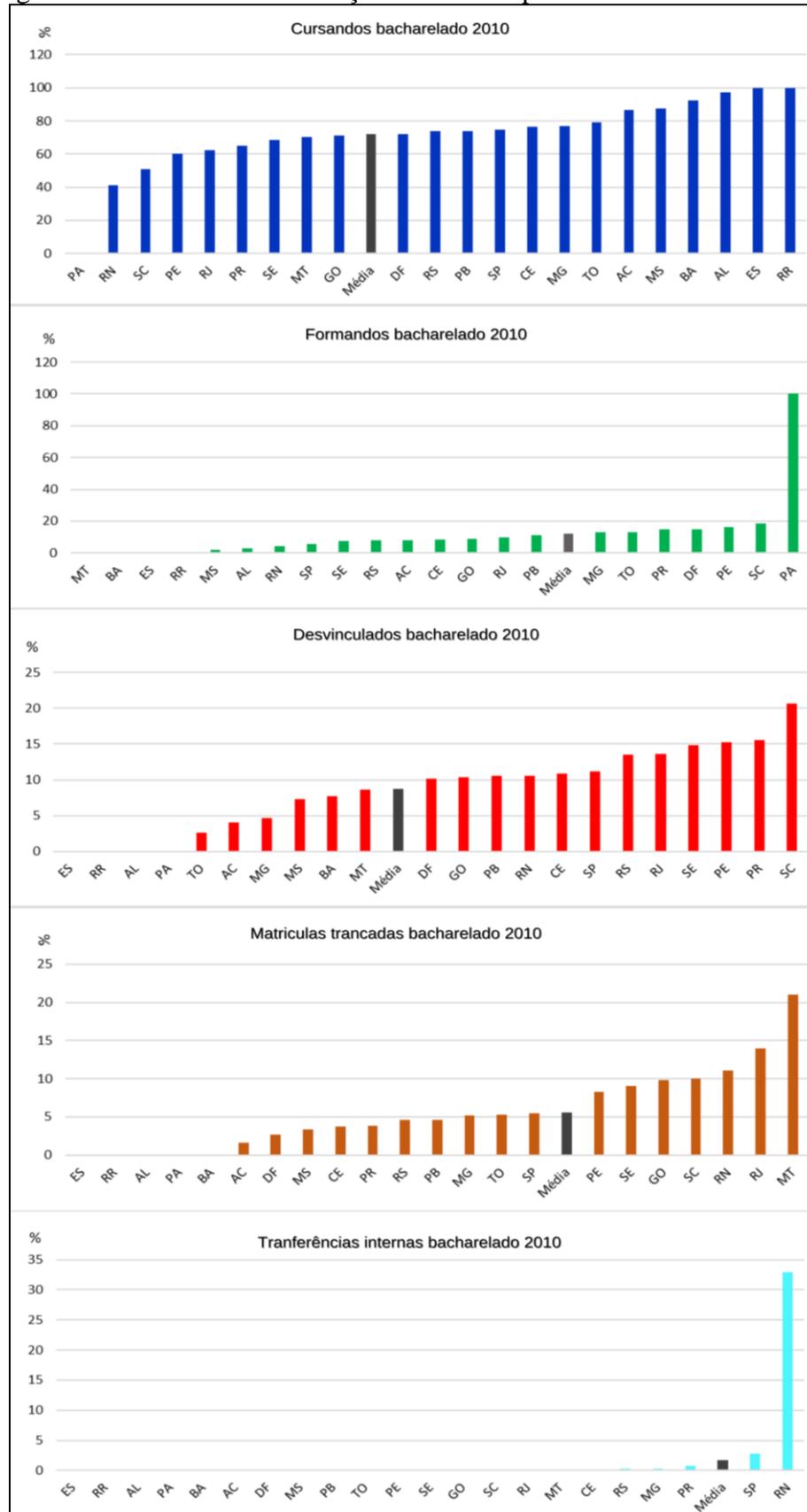
⁹ A Amazônia Legal corresponde à área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM delimitada em consonância ao **Art. 2º da Lei Complementar n. 124, de 03.01.2007**. A região é composta por 772 municípios.

Figura 2 - Gráficos com a situação dos alunos por UF licenciatura (2010).



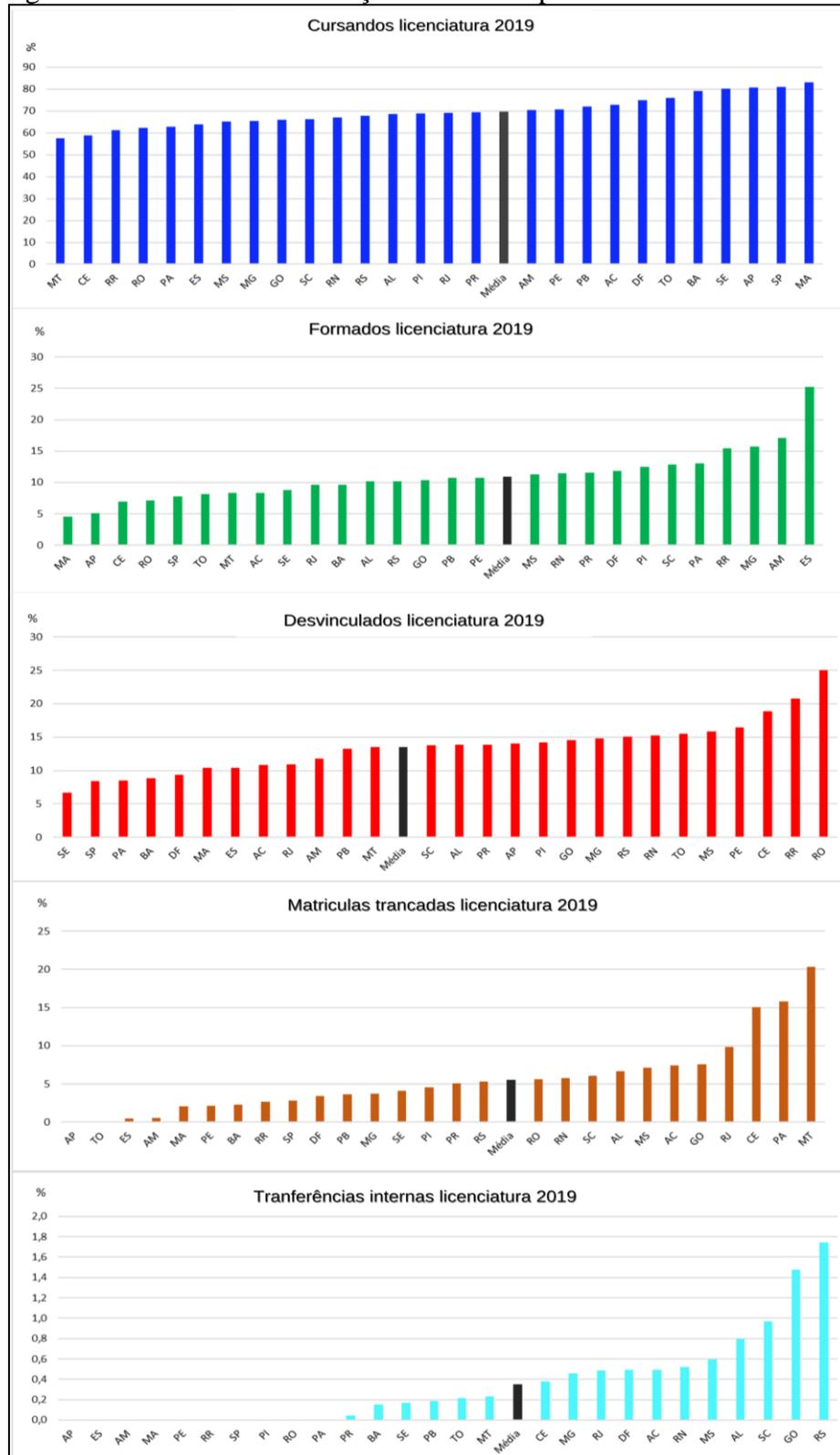
Fonte: INEP/MEC 2010. Adaptado pelo autor (2021).

Figura 3 - Gráficos com a situação dos alunos por UF bacharelado - 2010.



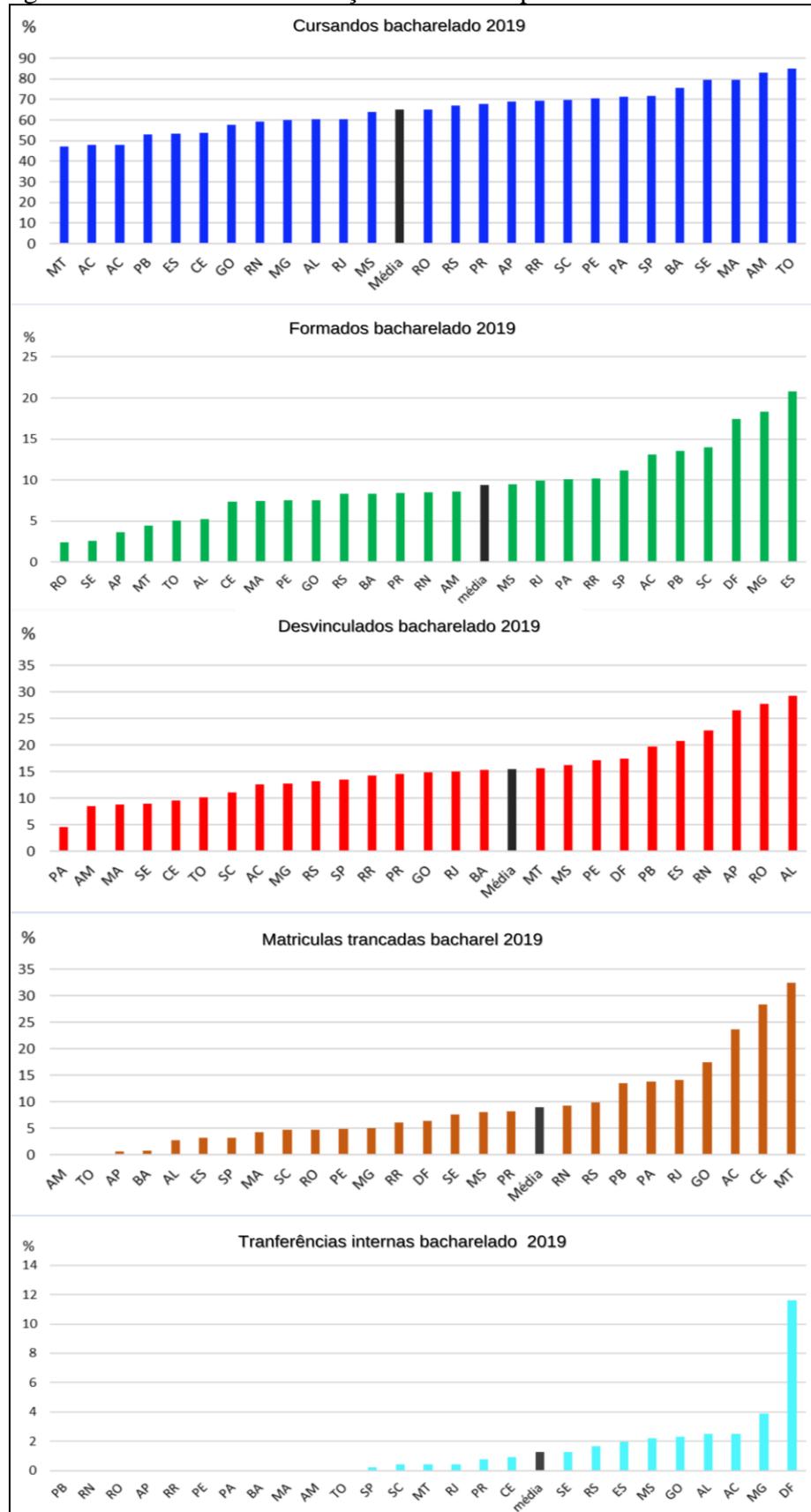
Fonte: INEP/MEC 2010. Elaborado pelo autor (2021).

Figura 4 - Gráficos com a situação dos alunos por UF licenciatura - 2019.



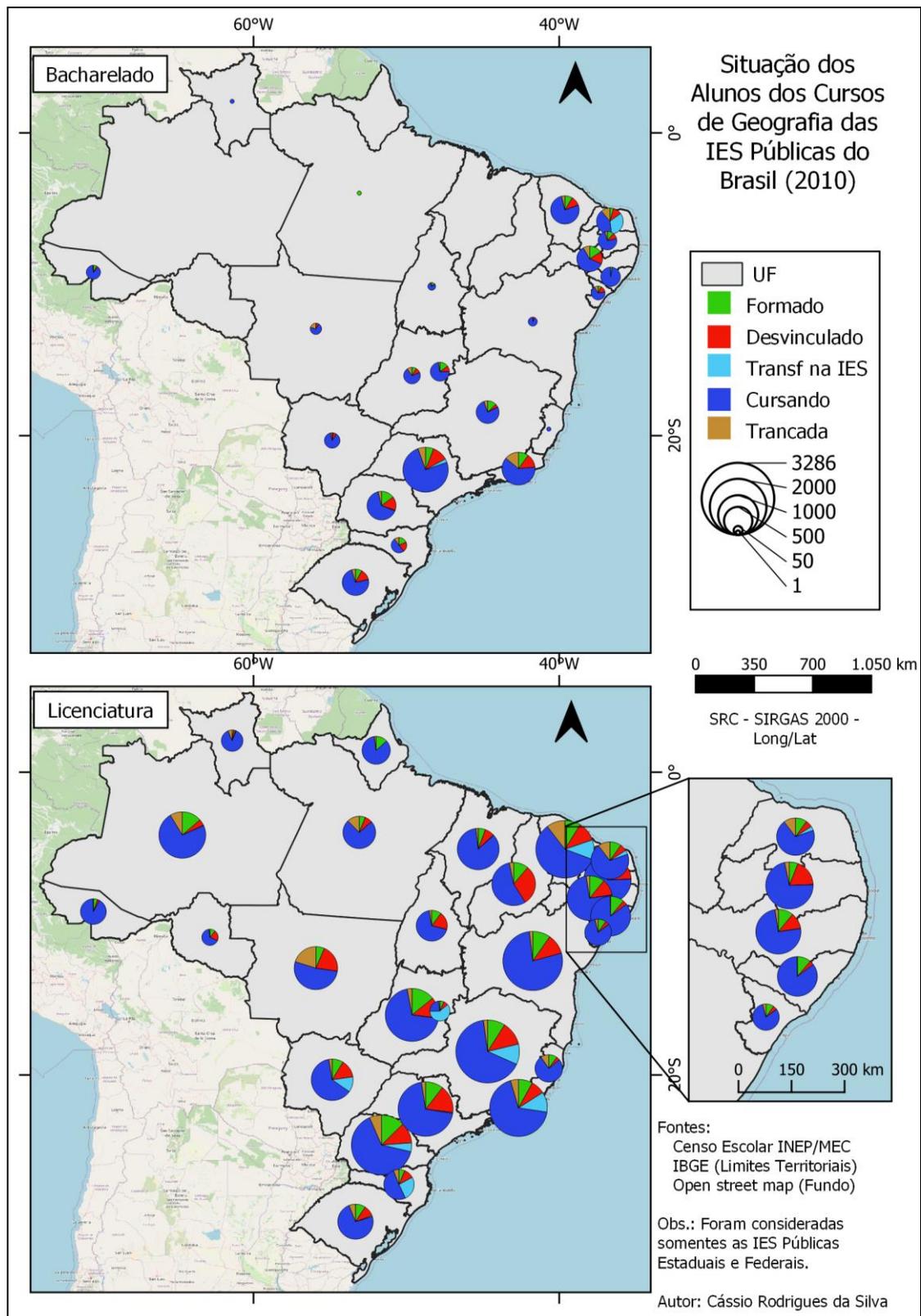
Fonte: INEP/MEC 2019. Elaborado pelo autor (2021).

Figura 5 - Gráficos com a situação dos alunos por UF bacharelado – 2019



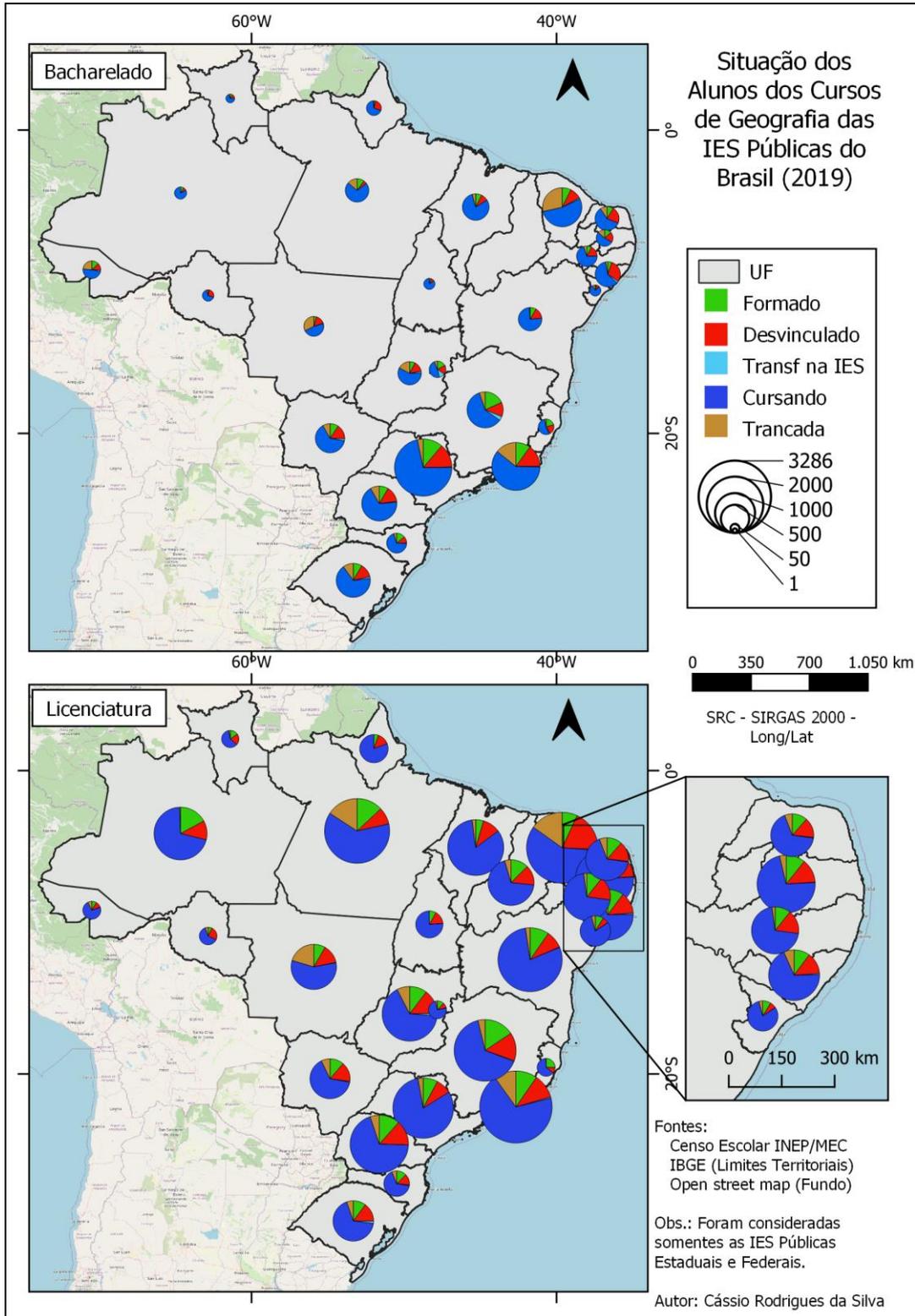
Fonte: INEP/MEC 2019. Elaborado pelo autor (2021).

Prancha cartográfica 2 - Situação dos alunos dos cursos de geografia das IES públicas do Brasil em 2010.



Fonte: INEP/MEC 2010. Elaborado pelo autor (2021).

Prancha cartográfica 3 - Situação dos alunos dos cursos de geografia das IES públicas do Brasil em 2019.



Fonte: INEP/MEC 2019. Elaborado pelo autor (2021).

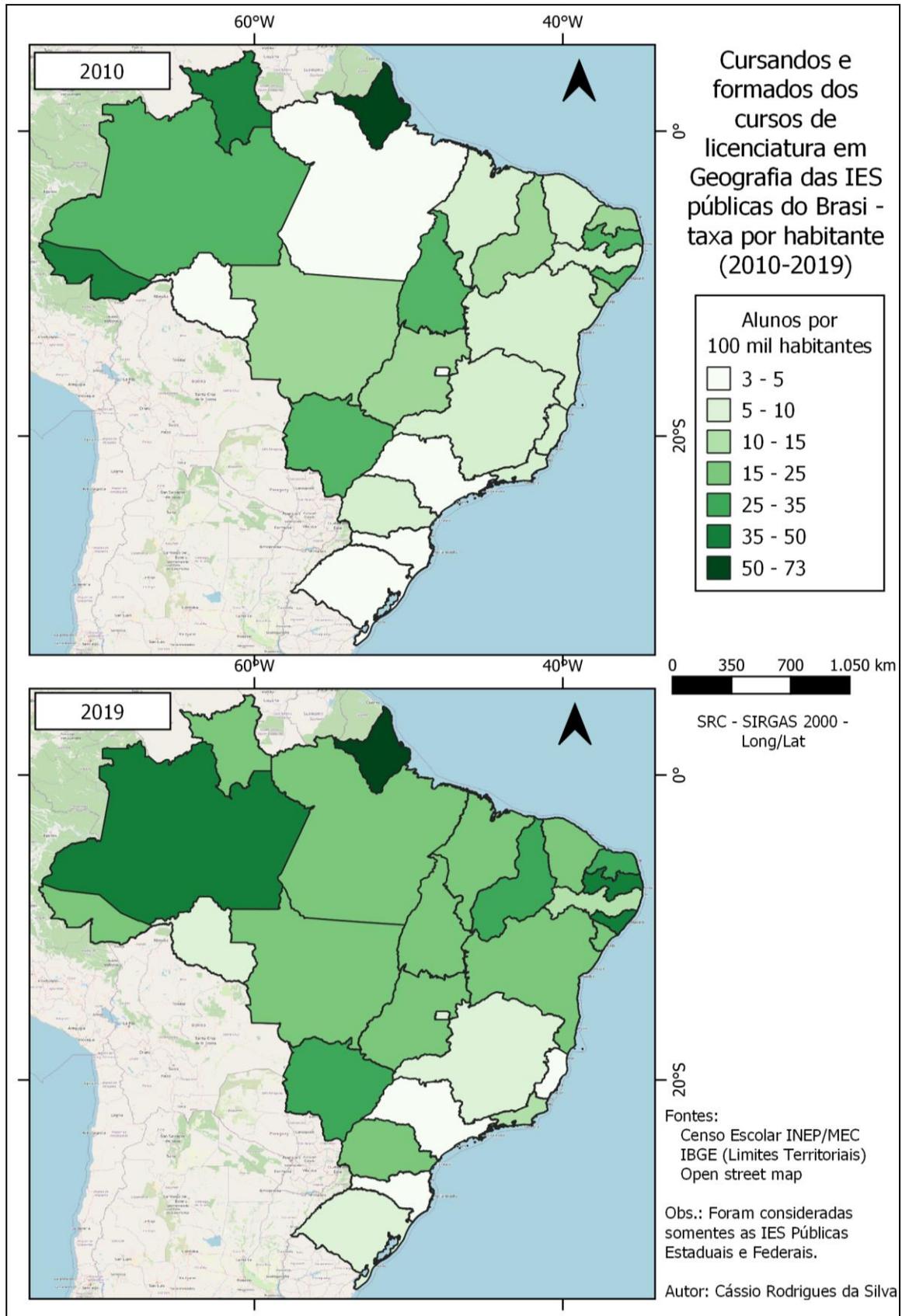
A seguir, são apresentadas as taxas de cursandos + formandos e de desvinculados de cada UF de acordo com o número de habitantes (Prancha cartográfica 4, Prancha cartográfica 5, Prancha cartográfica 6 e Prancha cartográfica 7). Assim é possível analisar melhor a situação das matrículas dentro da realidade demográfica de cada UF.

No caso das licenciaturas é perceptível o aumento das taxas de ‘cursandos + formandos’ entre 2010 e 2019 na maioria das UFs (Prancha cartográfica 4). As UFs que possuíam as taxas mais altas em 2010 eram AC, RR e AP, provavelmente pelo fato de serem as UFs menos populosas do país, com menos de 1 milhão de habitantes, o que faz a taxa ser alta. No entanto, em 2019, UFs moderadamente populosas, com 3 a 5 milhões de habitantes, passaram a registrar altas taxas, como AM, PB e AL. No caso das menores taxas em 2010 se destaca RO que, mesmo sendo relativamente pouco populosa, menos que 2 milhões de habitantes, registrava taxas baixas, enquanto as outras UFs neste patamar eram justamente as UFs muito populosas como SP, RS e PA (mais de 8 milhões), ou seja, onde é esperado que as taxas sejam mais baixas.

Para os bacharelados também é perceptível o aumento das taxas em praticamente todas as UFs, inclusive em UFs que não registravam matrículas em 2010, mas que passaram a ter registros em 2019, como AM, RO, AP e MA (Prancha cartográfica 5). Em 2010 chama a atenção as altas taxas no CE, UF bastante populosa com mais de 9 milhões de habitantes, e UFs moderadamente populosas como RN, AL DF e MS (de 2 a 4 milhões de habitantes). Na região norte o AC apresenta maiores taxas, que podem ser justificadas pela sua população muito pequena. Em 2019 a região norte e o Maranhão passam a ter um protagonismo, refletindo o aumento geral nos cursos e matrículas já identificados nos Prancha cartográficas anteriores. Destaque também a continuidade de altas taxas em MS, RN e AL.

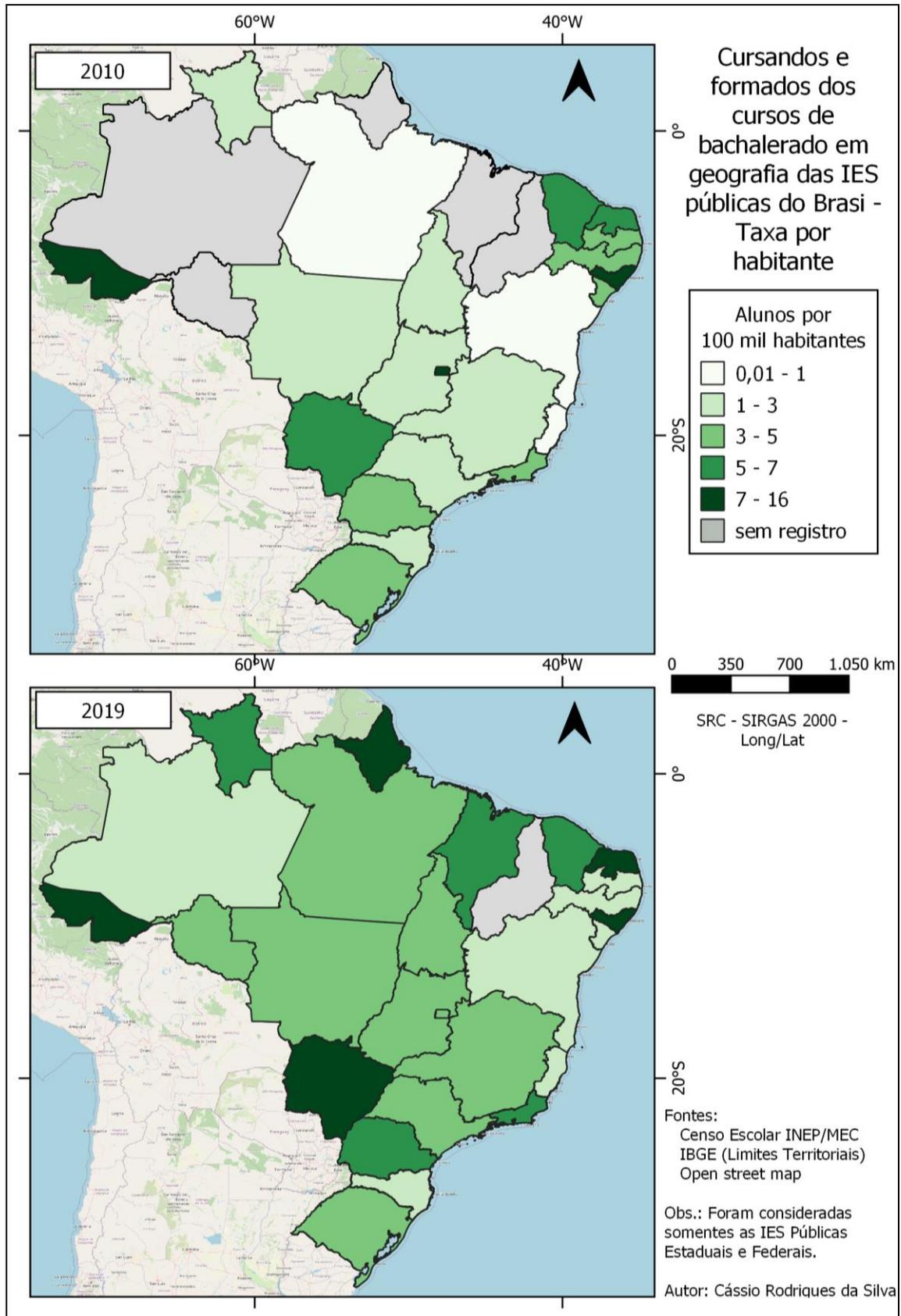
Com relação as taxas de desvinculados de 2010 para a licenciatura (Prancha cartográfica 6), UFs moderadamente populosas (de 1 a 4 milhões de habitantes) se destacam, como PI, TO, MT e MS. Em 2019 as taxas ficaram mais homogenias e, no geral, as taxas baixas corresponderam às UFs populosas e as taxas altas às UFs pouco populosas. As exceções foram AC e RO, UFs pouco populosas com taxas baixas de desvinculados, e, por outro lado, o CE (bastante populoso) e a PB e AL (moderadamente populosas) e com altas taxas de desvinculados.

Prancha cartográfica 4 - Taxa de cursandos mais formandos nas licenciaturas em IES públicas do Brasil em 2010 e 2019.



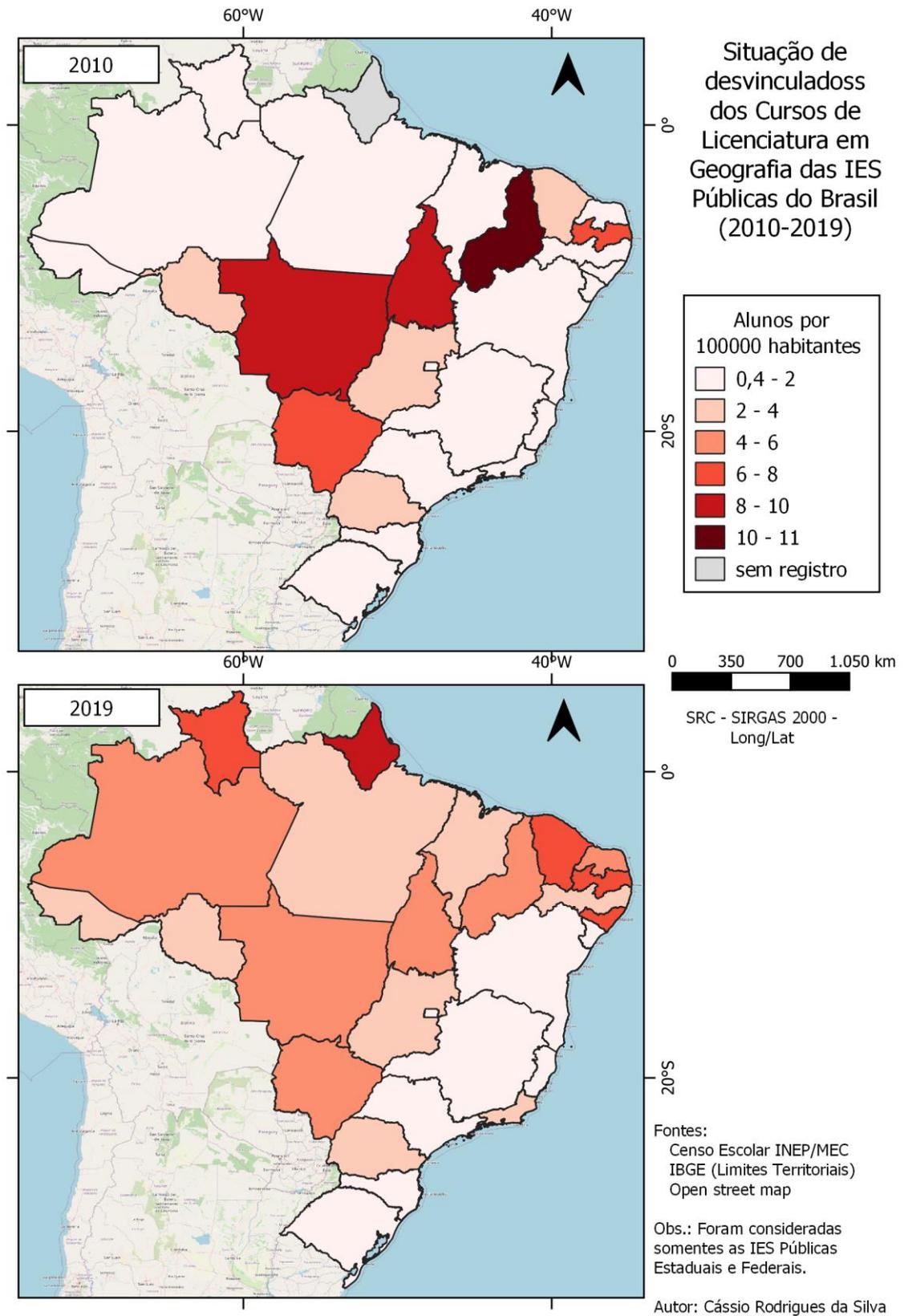
Fonte: INEP/MEC 2010. Elaborado pelo autor (2021).

Prancha cartográfica 5 - Taxa de cursandos e formandos nos bacharelados em geografia das IES públicas do Brasil em 2010 e 2019.



Fonte: INEP/MEC 2019. Elaborado pelo autor (2021).

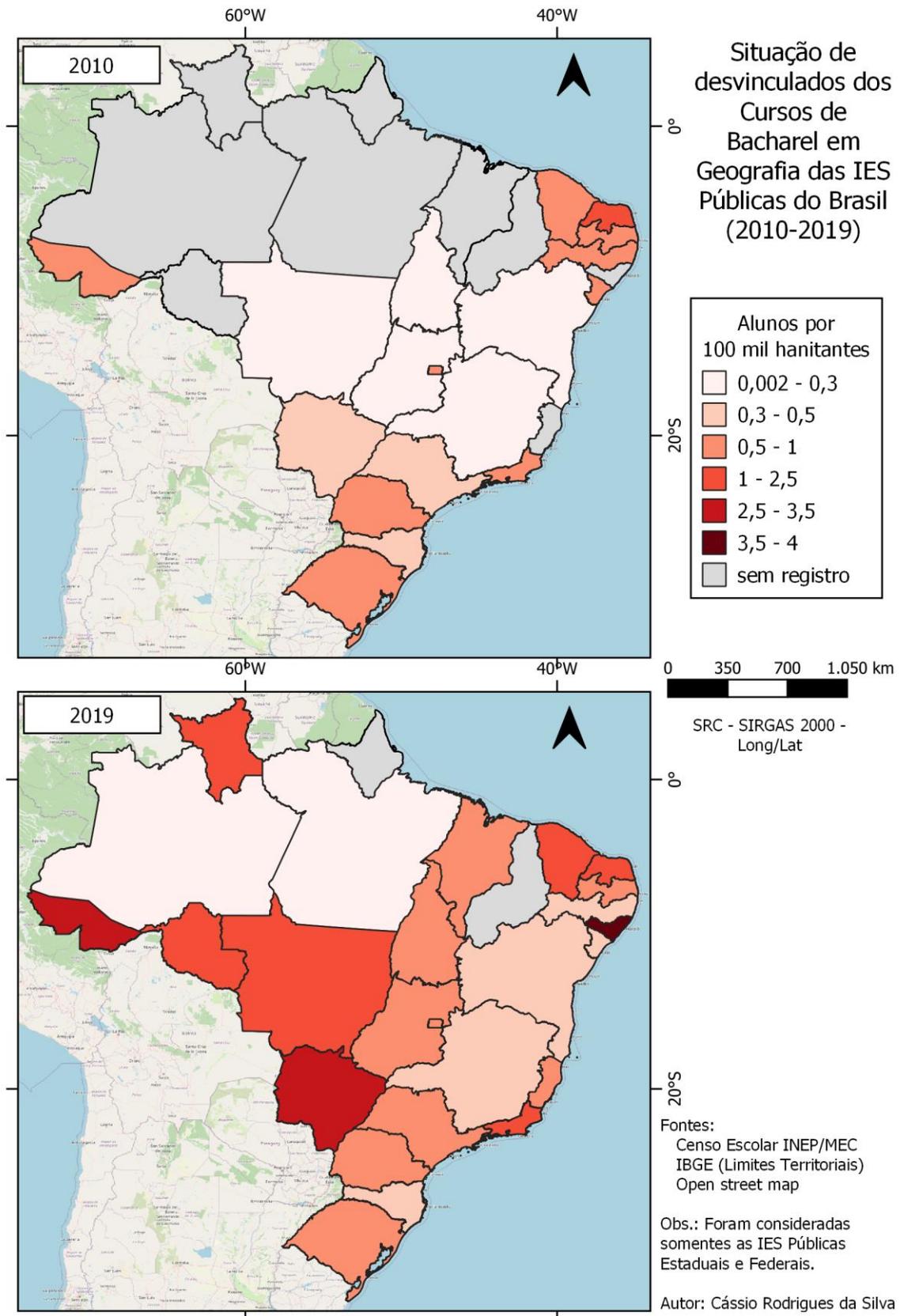
Prancha cartográfica 6 - Taxa de desvinculados nas licenciaturas em IES públicas do Brasil em 2010 e 2019.



Fonte: INEP/MEC 2010. Elaborado pelo autor (2021).

Para o bacharelado, as taxas de desvinculados em 2010 (Prancha cartográfica 7) refletem o vazio de cursos no Norte e parte do nordeste do país naquele ano. Chama a atenção um as altas taxas registradas em UFs vizinhas do Nordeste (CE, RN, PB, PE e AL), além do AC, DF, RJ, PR e RS. Em 2019 houve um crescimento das taxas de desvinculados em quase todas as UFs, desde as pouco populosas como AC e RR, passando pelas moderadamente populosas como MS, AL e RN, até UFs muito populosas como SP, RJ, PR e RS.

Prancha cartográfica 7 - Taxa de desvinculados nos bacharelados em IES públicas do Brasil em 2010 e 2019.



Fonte: INEP/MEC 2019. Elaborado pelo autor (2021).

As taxas de ‘cursandos + formandos’ apresentaram um aumento em quase todo território nacional entre 2010 e 2019, independente do grau acadêmico. No entanto, um processo inverso ocorreu entre as licenciaturas e bacharelados com relação às taxas de desvinculados. Enquanto na licenciatura houve uma redução geral nas taxas entre 2010 e 2019, no bacharelado elas aumentaram. Por outro lado, os Prancha cartográficas de números totais de matrículas (Prancha cartográfica 2 e Prancha cartográfica 3) revelam uma verdadeira “explosão” de cursos e matrículas nos bacharelados.

Ao relativizar a situação das matrículas conforme a população de cada UF é possível perceber o impacto dos cursos dentro da realidade de cada UF. Por exemplo, o número total de matrículas no AC é pequeno, como pode ser visto no Prancha cartográfica 3, porém este número atende mais cidadãos acreanos do que o alto número de ofertas de UFs populosas (Prancha cartográfica 4 e Prancha cartográfica 5).

Além disso, possibilita a comparação da situação de uma UF específica com o restante do país. Por exemplo, a maioria das taxas apresentadas pelo Tocantins não destoa do restante das UFS do país, e se localizam em valores intermediários, a única exceção é a alta taxa de desvinculados na licenciatura em 2010, valor que se estabiliza em 2019.

Certamente que a identificação de causas específicas de uma variação em uma determinada UF dependem de pesquisas mais detalhadas, que considerem outros anos, características regionais e a situação em outros cursos, mas os Prancha cartográficas aqui apresentados podem auxiliar na identificação destas regiões e anos para detalhamento em pesquisas futuras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação das matrículas nos cursos de Geografia das IES públicas do Brasil entre 2010 e 2019 foi mapeada e delineada, conforme os objetivos traçados no início da pesquisa. Foi através do ordenamento e sistematização dos dados do Censo da Educação Superior/INEP, que foi possível mapear e comparar a dinâmica das matrículas entre as unidades de federação do país.

Entre 2010 e 2019 houve um crescimento geral de matrículas nos cursos de Geografia em praticamente todo o Brasil, sobretudo em UFS da Amazônia, porém a concentração de matrículas continua ocorrendo no Sul e Sudeste. Este crescimento pode estar relacionado a expansão de políticas públicas de acesso ao ensino superior, como ENEM, PROUNI, FIES e lei de cotas, porém esta relação de causalidade necessita de estudos mais apurados para ser comprovada.

O ensino de Geografia no Brasil se expandiu para todo território nacional, pelo aumento do número de cursos e matrículas nas instituições de ensino públicas, demonstrando que havia uma demanda reprimida, principalmente para Amazônia Legal. É importante continuidade desse tipo de pesquisa para verificar a dinâmica dessa demanda tendo em vistas: 1) as alterações na legislação e nas políticas voltadas no ensino de geografia nos níveis básicos, e como isso pode alterar os cursos de licenciatura, e; 2) o desenvolvimento das geotecnologias na sociedade, e como isso pode alterar principalmente os cursos de bacharelado.

Além disso, esta pesquisa pode auxiliar as instituições e gestores na identificação de problemas no acesso, índices de desvinculamento/evasão e evolução dos estudantes, bem como na formulação de políticas públicas, seja políticas nacionais, seja ações específicas internas a cada instituição de ensino superior e cada unidade da federação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 6.664, de 16 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 9017, 27 jun. 1979.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 5, p. 9-16, ago. 1993. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1993000200002>>. Acesso em 10 Abril. 2019.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, A. C. Evasão Na Educação Superior: Uma temática em discussão. **Revista Cocar**. Belém, v. 7. N. 14, p. 82 – 89. Ago/dez 2013. ISSN 22237-0315. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/8775>>. Acesso em 10 de abril de 2019

FERREIRA, N. C. Apostila de Sistema de Informações Geográficas. **CEFET/GO, p. 113. Goiânia, 2006.** Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1414/apostila_sig.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2019.

IBGE. **Amazônia Legal: o que é.** Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-Prancha_cartograficas/Prancha_cartograficas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 13 de dezembro de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, 2010.** Brasília: MEC, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, 2019.** Brasília: MEC, 2021.

Instrução Normativa, nº 001.2014 - PROGRAD, de 29 de julho de 2014. Disponível em <<https://docs.uft.edu.br/share/s/LDOejwJ3Souu8c7Bh0Kffw>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

KOELLN, R. E. **Evasão na UFT: um estudo sobre as perdas ocorridas no período 2004-2014.** Orientador: Ana Lucia de Medeiros. 2016. 194 p. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) - Programa de Pós Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins., Palmas - TO, 2016.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, v., n. 2, p. 55-65, julho 1996. Disponível em <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2019.

MOURA, Dante Henrique; SILVA, Meyrelândia dos Santos. A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA OFERECIDO PELO CEFET-RN. **HOLOS**, [S.l.], v. 3, p. 26-42, maio 2008. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/126>>. Acesso em: 12 maio. 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2007.126>.

PEREIRA, R. S.; ZAVALA, A.; SANTOS, A. C.. Evasão Na Universidade Federal De Mato Grosso. **Revista de Estudos Sociais**, [S.l.], v. 13, n. 26, p. 74-86, aug. 2014. ISSN 2358-

7024. Disponível em:
<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/471>> Acesso em: 21 june 2019

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Uma breve história da formação do(a) professor(da) de Geografia no Brasil. *Terra live*, São Paulo, n. 15, p. 129-144, 2000.

SANTOS JUNIOR, José da Silva. Aspectos Conceituais e metodológicos sobre evasão na educação superior. **37ª Reunião Nacional da Anped**. UFSC, Florianópolis, 2015. Disponível em <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt11-4117.pdf>>. acessos em 10 abril 2019.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al . A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 37, n. 132, p. 641-659, dez. 2007 . Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>>. acessos em 10 abril 2019.

STEINKE, V. A ; CARVALHO, A. C. A. As dimensões da formação de profissionais em Geografia no Brasil: reflexões introdutórias. In: SILVA, E. I. da; PIRES, L. M. (Org.). **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC, 2013, p. 69-85.

WILHELM, Marilene Francieli; SZUMILO SCHLOSSER, Marli Terezinha. A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UNIOESTE – CAMPUS MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR ENTRE OS ANOS DE 2012- 2015. **Para Onde!?**, Porto Alegre, RS, v. 10, n. 1, p. 114-121, set. 2018. ISSN 1982-0003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/85654>>. Acesso em: 10 maio. 2019.